

FLORESTA DEVASTADA EM ÁREA PÚBLICA DÁ LUGAR A CHÁCARAS VENDIDAS POR ATÉ R\$ 300 MIL



GRILAGEM SOLTA EM TAGUATINGA

Kleber Lima



Na zona rural de Taguatinga, surgem casas em área pública, destinada inicialmente à Floresta Nacional de Brasília

No meio da área reservada para floresta, restam poucas árvores. Os eucaliptos foram cortados, queimados ou viraram estacas nas cercas das novas chácaras. A terra maltratada e que vai vibrando deserto é mais um dos alvos recentes da grilagem no Distrito Federal. Das 135 famílias de sem-terra, assentadas em 1996 na área rural de Taguatinga, uma área pública batizada *26 de Setembro*, somente 35 resistiram à especulação. O resto vendeu terras que não podiam ser vendidas.

Era para ser um assentamento provisório, mas as chácaras que deveriam ser desmanchadas para dar lugar à Floresta Nacional de Brasília, criada pelo Decreto Federal 1.299/99, viraram terrenos caros, disputados e fáceis de vender. O caboclo Otaviano Pereira, 53 anos, fica às vezes à beira da estrada de terra que passa em frente à sua chácara, de nº 72. O sem-terra virou corretor de imóveis.

“Se alguém quer comprar chácara, eu arranjo”, diz, com o mesmo entusiasmo com que suga a polpa do maracujá de casca verde. E revela o preço do negócio que tomou fôlego desde o final do ano passado. “De R\$ 150 mil a R\$ 300 mil dá para comprar uma chácara. E sei onde há duas à venda.” A especulação na área é tanta que explodiu para as áreas vizinhas à floresta. Nem a área de 66 hectares reservada para o cemitério de Taguatinga escapou.

Os eucaliptos plantados para reflorestamento da área foram derrubados e 18 novas chácaras foram parceladas. Barracos de madeirite construídos rapidamente. Alguns ainda estão vazios. Em outros moram caiseiros contratados por pessoas das quais eles mal sabem o primeiro nome. Mas casas melhores, de alvenaria, denunciam que a terra já não está mais na mão de agricultores.

“Tem um empresário de Taguatinga com 19 chácaras aí dentro”, afirma Darlan Marques Carneiro, 43, presidente da Associação dos Trabalhadores Rurais do Assentamento 26 de Setembro. Ele prefere não revelar o nome do empresário. A influência na área, segundo ele, passaria ainda por pessoas ligadas à Justiça e a políticos do Distrito Federal.